

Sarney nega atrito e pensa em 98

Denise Rothenburg
Da equipe do Correio

O desentendimento entre o senador José Sarney (PMDB—AP) e o líder do PMDB, Jader Barbalho (PA), foi apontado pelos sarneyzistas como o motivo aparente que faltava para que Sarney conseguisse ficar livre de compromissos protocolares da Comissão de Relações Exteriores do Senado no ano da eleição. A estratégia do ex-presidente, dizem seus aliados, é dedicar todo o tempo disponível à reeleição da filha Roseana Sarney (PFL) ao governo do Maranhão, e à sua própria reeleição no Amapá. Nesse projeto, espera contar com a ajuda do presidente Fernando Henrique Cardoso, a quem já prometeu declarar seu apoio.

“Se houvesse uma unidade em torno da minha candidatura, eu disputaria a presidência, mas o momento é outro. Não vou disputar a convenção do partido”, disse o senador a dois interlocutores na última semana, já descartando a sua candidatura à Presidência da República. Dentro desse projeto, o ex-presidente já conversou com di-

versos políticos, confirmando que vai declarar publicamente seu apoio a Fernando Henrique, “quando chegar o momento oportuno”.

Na noite de quinta-feira, quando jantou com o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), Sarney fez questão de deixar claro que sua posição de se afastar da Comissão de Relações Exteriores era irreversível. Antônio Carlos, no entanto, anunciou ontem que irá continuar se empenhando para fazer o ex-presidente reconsiderar sua decisão: “Vou fazer todo o esforço para que ele não deixe a Comissão. Sarney é um ex-presidente da República e uma das maiores referências da política brasileira”, disse Antônio Carlos.

O encontro com Barbalho na quinta-feira foi casual. Os dois se avistaram no início da noite na garagem do prédio onde moram e o líder — informado pelo Correio da decisão de Sarney — convidou o ex-presidente para um café. Sarney voltou a comentar com Barbalho que tinha divergências políticas em relação ao projeto que obriga os governos estaduais a utilizarem a receita de privatização no abati-

mento de dívida, especialmente por causa da filha, Roseana. Mas prometeu que não iria alimentar as brigas com o líder, que, afinal, foi seu ministro da Previdência e também da Reforma Agrária.

NOTA

Sarney cumpriu o que prometeu. Ao final da tarde, divulgou nota oficial com o seguinte texto: “Saio da Comissão de Relações Exteriores por problemas de agenda pessoal. Não tenho qualquer divergência com meu amigo e líder Jader Barbalho, a quem dedico velha e sólida amizade.”

No PMDB, ficou combinado que, enquanto Sarney não voltar da sua viagem a Montevidéu, no Uruguai, e Guadalajara, no México, fica suspensa qualquer negociação política em torno da indicação de seu sucessor na Comissão de Relações Exteriores. A expectativa de Antônio Carlos e dos líderes aliados é de que Sarney volte de seus compromissos externos mais animado com as atividades diplomáticas. Mas, para os sarneyzistas, ele está empolgado mesmo é com os compromissos políticos relativos à eleição de 1998.